

1.4

ASPECTOS SOCIOESPACIAIS

USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- o município encontra-se inserido na bacia do Rio Tibagi possuindo duas vertentes básicas: ao sul, os rios correm em direção ao Rio Tibagi e ao norte, em direção ao Rio Pitangui;
- a qualidade das águas está diretamente relacionada ao lançamento de resíduos domésticos e industriais nos rios e à existência ou não de tratamento adequado em cada caso;
- com referência ao meio biológico, o tipo florístico predominante na região são as gramíneas que caracterizam as paisagens de campos limpos. Na cidade, diagnostica-se a insuficiência da arborização urbana;
- as principais características do uso do solo urbano são o predomínio do crescimento da malha com direções noroeste (Norte do Paraná), norte (Castro) e leste (vale do Cará-Cará) e o adensamento da malha urbana no centro e em seu entorno;
- as áreas de maior crescimento coincidem com os espigões e com os terrenos mais planos;
- outra característica significativa são os loteamentos isolados, os quais apresentam dificuldades de interligação por se localizarem na periferia;
- o comércio e os demais serviços estão concentrados no centro da cidade e nos corredores viários que (partem na sua maioria, da área central) e, principalmente no eixo Noroeste (Avenidas Ernesto Vilela, D. Pedro II e Souza Naves);

- as grandes indústrias estão concentradas na entrada sul da cidade, enquanto que as de médio e pequeno portes encontram-se disseminadas por toda ela, inclusive no centro.

DEFICIÊNCIAS E PROBLEMAS DO USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

- entre as principais características da circulação urbana, está sua situação de entroncamento rodoferroviário e o seu assentamento sobre uma topografia acentuada com regiões de difícil acesso e ocupação imprópria. Esses condicionantes determinam a configuração radial do sistema viário, assentada sobre espigões (corredores);
- baixa capacidade viária no centro, com inúmeros pólos geradores de tráfego;
- inexistência de revestimento primário nos bairros;
- a drenagem urbana se desenvolve de acordo com a ocupação desordenada da cidade em características topográficas acidentadas e fundos de vale.

SITUAÇÃO ATUAL E PARA OS PRÓXIMOS 10 ANOS RELACIONADOS ÀS OCUPAÇÕES IRREGULARES

As ocupações irregulares aumentaram nas últimas décadas em Ponta Grossa, sendo que possuímos aproximadamente 8.350 ocupações irregulares na periferia urbana, representando 17% da população total, e essas famílias estão espalhadas em 134 locais da cidade. Outro dado importante é que apenas 5% dessas ocupações possuem cadastro na Companhia de Habitação do Município – PROLAR.

O crescimento dessas ocupações ocorreram principalmente nos fundos de vales, praças, áreas institucionais, finais e leitos de ruas, faixas de domínio, e áreas particulares.

Atualmente o município conta com o Departamento de Patrimônio/SMANJ, que trabalha na questão da regularização fundiária.

PERFIL, RENTABILIDADE E MAIORES DIFICULDADES DA MAIOR PARTE DAS FAMÍLIAS QUE ESTÃO EM SITUAÇÃO IRREGULAR

A maioria das famílias que residem em situação irregular na cidade, são pessoas que possuem baixa escolaridade, mão-de-obra não qualificada, e uma baixa rentabilidade.

Com relação à procedência, verificamos que essas famílias em sua maioria são pessoas oriundas da própria periferia urbana do município, onde uma parte dessas famílias migram de um lado para outro da cidade, ou ainda, parte delas acabam construindo em áreas cedidas por familiares, proporcionando um aglomerado de pessoas. O que verifica-se também é o aumento de ocupações por parte de famílias vindo do meio rural do município, do Estado, e de outros Estados.

O acesso à habitação é precário, sendo as construções em grande parte de madeira.

Na maioria dos casos, as ocupações irregulares acontecem por conta própria, com recursos próprios também, e por indicação de alguém.

PRINCIPAIS PROBLEMAS EXISTENTES HOJE NO MUNICÍPIO RELACIONADOS ÀS OCUPAÇÕES IRREGULARES

A maior parte das ocupações são em fundos de vales, sendo assim, as famílias estão residindo em áreas de risco a vida.

Há falta de infra-estrutura adequada nas ocupações irregulares.

È predominante a precariedade sanitária, tanto no que se refere a esgoto, quanto a coleta de lixo produzido pelas famílias, proporcionando com isso, o aumento de doenças.

O número de famílias é maior que a área que estão ocupando.

No aspecto ambiental, ocorrem impactos negativos no meio ambiente como a remoção da vegetação ciliar, a perda da biodiversidade, erosão nas encostas, escorregamentos de terras ocupadas, inundações, enchentes, poluição e contaminação das águas.

DISPONIBILIDADE DE ÁREAS MUNICIPAIS PARA A REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

No momento não disponibilizamos de terrenos para a remoção de famílias que ocupam irregularmente áreas no município, mas futuramente, caso exista áreas destinadas para a regularização fundiária, poderemos utilizá-la para este fim.